Trabalhos Científicos

Título: Osteomielite Cervical Simulando Mielomeningocele Infectada Em Lactente

Autores: JULIANA MIRANDA TAVARES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ANA ROSANA ALENCAR GUEDES MONT´ALVERNE, FERNANDO ANTONIO BARBOSA BENEVIDES, VERLENE DE ARAÚJO VERDIANO, LUCIANA VIEIRA COSTA LIMA, KAMILLA SARAIVA DE OLIVEIRA, VANESSA ALMEIDA CAMPOS, ZOELMA FURTADO MELO, HILDA BEZERRA DE SOUZA VIEIRA DE MELO

Resumo: Introdução: A Osteomielite Neonatal (ON) é uma complicação rara e que ocorre de forma aguda em recém-nascidos (RN). Surge como uma consequência da disseminação hematogênica de microrganismos. Necessita de diagnóstico precoce, pois, quando não tratada pode evoluir com sequelas ósseas e distúrbios do crescimento. Descrição do caso: RN a termo, de parto vaginal domiciliar. Procurou assistência e, após avaliação médica e realização de triagens neonatais, recebeu alta hospitalar em aleitamento materno. Evoluiu com icterícia e foi internado para realização de fototerapia. Teve alta em quatro dias após melhora clínico/laboratorial. Com 25 dias, procurou novamente atendimento médico por tumoração de crescimento progressivo em região cervical posterior associado a paresia de membro superior direito (MSD). Exames laboratoriais com leucocitose e elevação da proteína C reativa. Exame de imagem mostrando estrutura cística em linha média cervical posterior/lateral direita, comunicando-se com canal vertebral por meio de um defeito ósseo no nível de C7 a T1. Suspeitado de mielomeningocele infectada e iniciado antibioticoterapia. Em seguimento de imagem, evidenciado debris em tumoração, sendo optado pela realização punção aspirativa local guiada por ultrassom com a retirada de material francamente purulento. Confirmado diagnóstico de abscesso cervical e osteomielite. Realizou tratamento com antibioticoterapia endovenosa por 28 dias. Não necessitou de abordagem cirúrgica. Apesar do comprometimento ósseo, avaliação da neurocirurgia não detectou instabilidade de vertebras cervicais. Apresentou melhora do movimento do MSD. Segue em acompanhamento ambulatorial. Discussão: ON é incomum e sua apresentação clínica é sutil. A osteomielite cervical corresponde apenas a 1-3% das ON. Existem fatores de risco que podem contribuir para suspeita de ON, dentre eles, trabalho de parto laborioso, prematuridade, infecção de pele, cateter venoso e infecção materna ativa no momento do parto. No caso descrito, o mesmo necessitou de exames laboratoriais devido a icterícia neonatal, sendo esta a possível porta de entrada do patógeno que ocasionou a ON. Pela imagem inicial pensado em mielomeningocele infectada e iniciado tratamento, com melhora clínica, porém comprovou-se o diagnóstico de osteomielite com destruição óssea cervical. Realizado ajuste terapêutico, com boa evolução. Conclusão: A ON é uma doença alarmante, potencialmente comprometedora e que necessita de rápido diagnóstico, pois se adequadamente tratada tem bom prognóstico.